



476 - FLUXOGRAMA PARA IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO AOS PÉS DAS PESSOAS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Tipo: POSTER

Autores: MARISTELA JECI DOS SANTOS (CENTRO DE PESQUISAS ONCOLÓGICAS - CEPON), GUILHERME MORTARI BELAVER (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS), MANOELA FERREIRA ÁVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LETÍCIA DE OLIVEIRA GRESPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNA CLASEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LAURA WAGNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FERNANDA BEATRIZ DE FREITAS RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BÁRBARA LETÍCIA SENA ALVARENGA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: A diabetes mellitus é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, e tem potencial de dano macro e microvascular, sendo a principal causa de morbidade e mortalidade na doença¹. Ao que tange o dano à microvasculatura, ocorre diminuição da sensibilidade periférica, a neuropatia, que pode desencadear lesões, infecções e até amputações, especialmente em membros inferiores². Quando essas complicações ocorrem no pé de pessoas com diabetes e possuem um mau prognóstico sem a realização do tratamento rápido e adequado, nomeia-se “ataque do pé diabético”³. Isso aumenta excessivamente os custos e demandas da saúde pública e acarreta num declínio na qualidade de vida. Para que isso não aconteça, o papel da atenção primária à saúde é essencial na prevenção e avaliação de risco aos pés de pessoas com diabetes. Logo, a participação e iniciativa de profissionais de saúde é especialmente importante, tanto na criação de materiais que moldam o cuidado, como fluxogramas, como em sua implementação assertiva e efetiva, centrada no paciente⁴. Isso colabora para um cuidado especializado, direcionado, atento a todos os agravos da diabetes mellitus e fortalece os princípios da atenção primária de saúde na comunidade. **Objetivo:** Descrever a elaboração de um fluxograma para identificação de situações de risco aos pés das pessoas com diabetes mellitus por enfermeiros na atenção primária de saúde. **Desenvolvimento:** Conforme ocorre de maneira sistemática, o protocolo de cuidado à pessoa com ferida do município de Florianópolis é atualizado sempre que novas evidências surgem. Durante a revisão do protocolo foi percebido que o capítulo sobre alterações nos pés relacionadas à diabetes mellitus não contemplava a identificação de situações urgentes que precisam de atenção imediata na atenção primária de saúde. Diante disso, revisando a literatura, foi possível identificar que essas situações se referem a infecção, isquemia arterial e neuro osteoartropatia de Charcot, condições que fazem parte do fenômeno “ataque do pé diabético”. Para facilitar a prática diária dos enfermeiros, optou-se pelo fluxograma, por ser de consulta rápida. Os quadros iniciais destacam situações que ameaçam a vida e o membro. Ao prosseguir, a complexidade das situações encontradas diminuem e as condutas necessárias são apresentadas. Foram colocados links para itens dentro do próprio protocolo que exigiam maior detalhamento e não caberiam no fluxograma. Enfermeiros da Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem avaliaram o fluxograma de maneira informal, sugerindo melhorias e correções. **Considerações finais:** A construção de um fluxograma para prever e pautar risco em pés de pessoas com diabetes mellitus, configura-se de extrema relevância, considerando o impacto e prevalência da diabetes na comunidade, assim como a alta possibilidade de agravos nessas situações.

Portanto, esse fluxograma surgiu como um material prático para os enfermeiros da atenção primária, auxiliando na identificação precoce de riscos e agravos. **Contribuições para a estomaterapia:** O estomaterapeuta é capaz de desenvolver um plano de cuidados abrangente para lidar com a identificação precoce de complicações da diabetes mellitus nos pés na atenção primária. Neste contexto, a padronização de condutas, a facilitação da prática clínica e a integração de conhecimento especializado aprimoram o cuidado do enfermeiro.